

Tucana nega apoio a rorizista

A candidata do PSDB ao GDF, deputada Maria de Lourdes Abadia, afastou ontem qualquer possibilidade de sua coligação apoiar o senador Valmir Campelo (PTB), em um eventual segundo turno entre ele e o candidato petista Cristovam Buarque. "Prefiro ser sacoleira na feira do Paraguai a pensar em compor com o grupo de Roriz", disparou. Abadia não sabe, contudo, como a Frente Brasília de Mão Dadas viabilizará uma aliança com o PT, de Cristovam Buarque. Na verdade, certa de que estará no segundo turno, ela prefere trabalhar com a hipótese de "que todo o PT ficará do seu lado contra Valmir".

Depois de confirmar que realmente relatou o projeto que autorizou o empréstimo para o metrô, Maria de Lourdes deixou claro que "não podia imaginar que o governo usasse o projeto de forma indevida", dizendo que é favorável à idéia do metrô. Abadia promete concluir a obra, se houver recursos necessários.

Eufórica com os últimos resultados das pesquisas de opinião, que indicam uma tendência de segundo turno no DF, ela já fala com tranquilidade sobre seu

secretariado. Apesar de não citar nomes, Abadia garante que não loteará os cargos do GDF. "Os cargos só serão preenchidos por aqueles que tiverem como requisito básico competência e seriedade".

Muita embora deseje adotar essa postura, a deputada reconhece que a distribuição do secretariado atenderá alguns requisitos políticos.

Arapongas — Abadia encara com naturalidade o fato de alguns correligionários estarem apoiando Valmir Campelo. "Do nosso lado também tem muita gente que diz que é Valmir só por baixo dos panos". Segundo a candidata do PSDB, boa parte dos governistas da Câmara trabalham para sua candidatura. "Não cito nomes para evitar perseguições".

Feliz pela repercussão do episódio do último domingo num comício em Santa Maria, em que acusa o governador Joaquim Roriz de chamar um palavrão para denegrir sua honra, Abadia reconhece que o GDF tem um braço dentro de sua coligação. "Ele entupiu nosso comitê de arapongas".